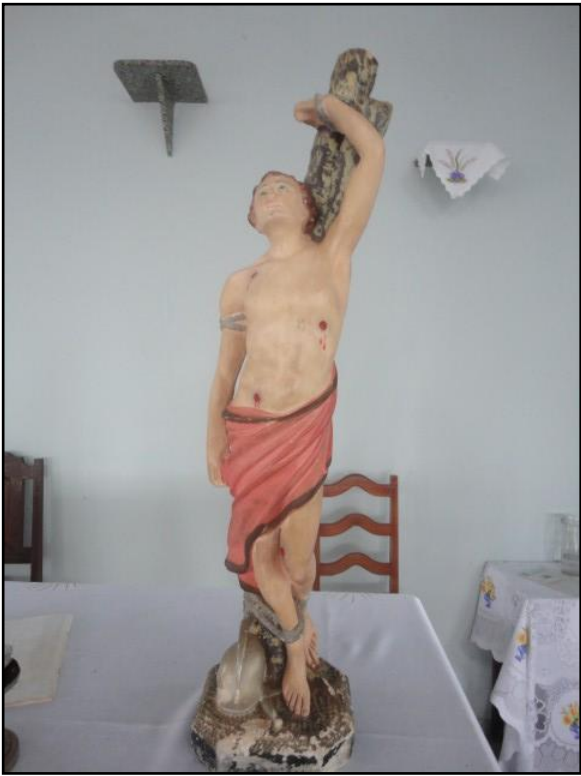


PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

BENS MÓVEIS E INTEGRADOS	CÓD.:BMI-70
1. Município: Capelinha	
2. Distrito – Povoado: Sede/ Vila Nossa Senhora de Fátima	
3. Acervo: Capela de Nossa Senhora de Fátima	
4. Propriedade – Direito de propriedade: Eclesiástica	
5. Endereço: Vila Nossa Senhora de Fátima	
6. Responsável: Paróquia Nossa Senhora da Graça	
7. Designação: Imagem de São Sebastião	
8. Localização Específica: Ao lado direito do Altar-mor, em sustentáculo na parede.	
9. Espécie: Imaginária	
10. Época: 1982	
11. Autoria: Desconhecida	
12. Origem: Desconhecida	
13. Procedência: N/R	
14. Material / Técnica: Gesso/Escultura	
15. Marcas / Inscrições / Legendas: N/R	
16. Documentação Fotográfica:	
	
Imagem de São Sebastião	
Fotógrafo: Pedro de Alcântara Vieira Lopes	
Fotografia: (X) Digital () Analógica – Negativo n°:	Data: Março/2011

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG



Imagem de São Sebastião: Face



Imagem de São Sebastião: Perfil

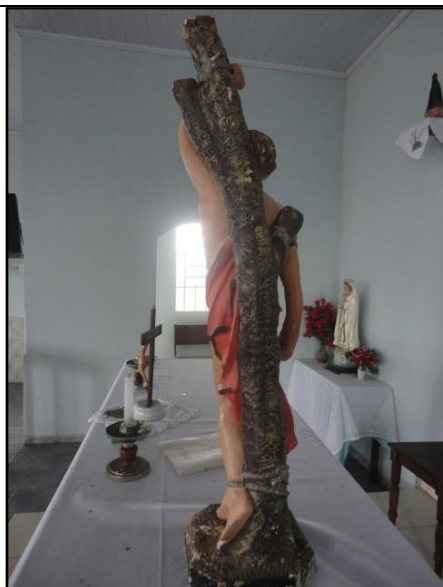


Imagem de São Sebastião: vista posterior



Imagem de São Sebastião: vista posterior da peanha



Imagem de São Sebastião: base/peanha



Imagem de São Sebastião: chagas pelo corpo

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

Fotógrafo: Pedro de Alcântara Vieira Lopes	
Fotografia: (X) Digital () Analógica – Negativo n°:	Data: Março/2011
17. Descrição: A Imagem de São Sebastião em questão trata-se de figura masculina, aparentemente jovem. Está em posição frontal, com a cabeça levemente inclinada para cima. O rosto possui formato oval, com olhos negros, nariz fino, queixo curto e boca fechada. As sobrancelhas são finas e arqueadas. Em relação ao cabelo, este é curto na cor marrom. É imberbe e não possui bigode. O pescoço é curto. Em relação aos braços, um deles está totalmente flexionado para cima e preso ao tronco; o outro encontra-se em posição reta ao lado. No que se refere às mãos, ambas estão abertas e amarradas. O corpo da imagem encontra-se seminu, tendo apenas um pano na cor marrom com borda vermelha encobrindo as genitálias. As pernas estão em posição desigual, vez que uma delas está mais flexionada do que a outra. Os pés estão paralelos e amarrados. A base/peanha apresenta formato octavado e, aliás, está com a pintura bastante desgastada. Sobre ela, aos pés da Imagem, há capacete e espada, alusão aos guarda-romanos. O mobiliário no qual a peça se encontra apresenta estrutura de madeira, construído com técnicas de serraria e carpintaria. Há chagas por todo o corpo, tanto na parte anterior quanto posterior.	
18. Condições de Segurança: Razoáveis	
19. Proteção Legal: Nenhuma	
20. Proteção Legal Proposta: Inventário do Acervo Cultural	
20. Dimensões: Altura: 38 cm. Largura: 10 cm. Profundidade/Peanha e Imagem: 6 cm	
21. Estado de Conservação: Bom	
22. Análise do Estado de Conservação: A imagem está em bom estado de conservação, afora fissuras na pintura da base/peanha.	
23. Intervenções - Responsável / Data: Não há.	
24. Características Técnicas: Trata-se de peça de gesso esculpida.	
25. Características Estilísticas: Trata-se de imagem confeccionada em neo-estilo de esculpir.	
26. Características Iconográficas: São Sebastião (França, 256 d.C. – 286 d.C.) originário de Narbonne e cidadão de Milão, foi um mártir e santo cristão, morto durante a perseguição levada a cabo pelo imperador romano Diocleciano. O seu nome deriva do grego sebastós, que significa divino, venerável (que seguia a beatitude da cidade suprema e da glória altíssima). De acordo com Actos apócrifos, atribuídos a Santo Ambrósio de Milão, Sebastião era um soldado que teria se alistado no exército romano por volta de 283 d.C. com a única intenção de afirmar o coração dos cristãos, enfraquecido diante das torturas. Era querido dos imperadores Diocleciano e Maximiano, que o queriam sempre próximo, ignorando tratar-se	

de um cristão e, por isso, o designaram capitão da sua guarda pessoal, a Guarda Pretoriana. Por volta de 286, a sua conduta branda para com os prisioneiros cristãos levou o imperador a julgá-lo sumariamente como traidor, tendo ordenado a sua execução por meio de flechas (que se tornaram símbolo constante na sua iconografia). Foi dado como morto e atirado no rio, porém, Sebastião não havia falecido. Encontrado e socorrido por Irene (Santa Irene), apresentou-se novamente diante de Diocleciano, que ordenou então que ele fosse espancado até a morte. Seu corpo foi jogado no esgoto público de Roma. Luciana (Santa Luciana, cujo dia é comemorado em 30 de Junho) resgatou seu corpo, limpou-o, e sepultou-o nas catacumbas.

Existem inconsistências no relato da vida de São Sebastião: o edito que autorizava a perseguição sistemática dos cristãos pelo Império foi publicado apenas em 303 (depois da Era Comum), pelo que a data tradicional do martírio de São Sebastião parece precoce. O simbolismo na História, como no caso de Jonas, Noé e também de São Sebastião, é visto, pelas lideranças cristãs atuais, como alegoria, mito, fragmento de estórias, uma construção histórica que atravessou séculos.

O bárbaro método de execução de São Sebastião fez dele um tema recorrente na arte medieval, surgindo geralmente representado como um jovem amarrado a uma estaca e perfurado por várias setas (flechas); três setas, uma em pala e duas em aspa, atadas por um fio, constituem o seu símbolo heráldico.

Tal como São Jorge, Sebastião foi um dos soldados romanos mártires e santos, cujo culto nasceu no século IV e que atingiu o seu auge na Baixa Idade Média, designadamente nos séculos XIV e XV, tanto na Igreja Católica como na Igreja Ortodoxa. Embora os seus martírios possam provocar algum ceticismo junto dos estudiosos atuais, certos detalhes são consistentes com atitudes de mártires cristãos seus contemporâneos.

27. Dados Históricos:

As informações referentes a esta Imagem de São Sebastião, tais como data de construção e seu possível construtor são um tanto escassas. Entretanto, de acordo com a tradicional moradora do Povoado, “dona Faete”, como é mais conhecida, a Imagem em questão foi entronizada na Capela de Nossa Senhora Aparecida há aproximadamente 30 anos atrás. Assim sendo, conta que a Imagem outrora pertencia à primeira Capela existente no Povoado de Vila Nossa Senhora de Fátima, a qual fora demolida no ano de 1985 em função do precário estado de conservação a que estava submetida, dando espaço então à atual Igreja Matriz de Nossa Senhora de Fátima, para a qual foi transportada a Imagem de São Sebastião em questão. Assim sendo, dona Faete conta que, desde quando a imagem ainda se encontrava na antiga Capela, já era objeto de grande devoção por parte dos fiéis, os quais a celebravam na tradicional Festa de São Sebastião, a qual ocorre no mês de Janeiro, geralmente no dia 20, na qual há levantamento do mastro, procissões e mesas de leilão. Desde que se encontra no Povoado, a imagem ainda não passou por nenhuma intervenção, o que fez com que a pintura, sobretudo no tronco e na base/peanha, ficasse bastante desgastada, demandando portanto intervenção a fim de revitalizá-la. Atualmente, encontra-se localizada na atual Capela de Nossa Senhora de Fátima, no lado direito do altar-mor. Encontra-se sob responsabilidade da Paróquia Nossa Senhora da Graça, na pessoa do Pe. Darcy Almeida.

28. Motivação do Inventário: A Imagem de São Sebastião possui grande importância cultural para os moradores da Vila Nossa Senhora de Fátima, uma vez que é objeto da devoção e fé de inúmeros fiéis, os quais depositam em São Sebastião seus pedidos, os

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

quais muitas vezes são acompanhados de pagamento de promessas as mais diversas, tudo em função das graças alcançadas por intermédio desta imagem. Além disso, embora não se tenha dados precisos, sabe-se que é bastante antiga, estando portanto profundamente ligada à história do Povoado.

29. Referências Bibliográficas:

Arquivos da Paróquia Nossa Senhora da Graça de Capelinha e Casa da Cultura de Capelinha

Pe. José Gabriel de Oliveira

Dona Faete

http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Jos%C3%A9

Arquivos da Paróquia Nossa Senhora da Graça

Arquivos da Câmara Municipal

Arquivos de José Carlos Machado

30. Informações Complementares:

Não há.

31-Ficha Técnica:

Levantamento: Pedro de Alcântara Vieira Lopes	Data: Março/2011
Elaboração: Pedro de Alcântara Vieira Lopes	Data: Agosto/2011
1ª Revisão: José Carlos Machado	Data: 01/11/2011
Arquivamento: Setor de Patrimônio Cultural	Data: Novembro/2011